

Aldeias urbanas em Campo Grande - MS: integração ou assimilação?

Pueblos urbanos de Campo Grande - MS: ¿integración o asimilación?

Juliana Moura Cardoso¹

Astrogildo Carmona Neto²

Maristela Carmes Cristaldo³

Flávia Cristina Albuquerque Palhares Machado⁴

Graciana Goedert⁵

Resumo

A grande variedade de etnias presente no Brasil, oriundas dos processos de colonização, estabelecem conflitos ao longo da história do país. Essas adversidades muitas vezes são baseadas na sobreposição e ocultamento a cultura colonizada. O objetivo desta pesquisa é relacionar a situação de comunidades indígenas urbanas na cidade de Campo Grande - MS e a interferência dos padrões arquitetônicos hegemônicos na cultura desses povos. A metodologia aplicada à pesquisa apresenta caráter qualitativo e bibliográfico, a qual explora o assunto por meio de análise de livros, artigos, documentos públicos disponíveis, matérias jornalísticas, e visitas aos locais para verificação das atuais condições em que se encontram as aldeias urbanas. Para tanto, esta pesquisa buscou compreender a história dos povos indígenas Terena devido a sua forte presença no estado de Mato Grosso do Sul, para então analisarmos a experiência arquitetônica e urbanística produzida em Campo Grande MS, as aldeias urbanas. A partir da análise realizada, o estudo chega à conclusão de que as comunidades indígenas urbanas sofrem grande impacto quando são inseridas no ambiente urbano, e a sua cultura arquitetônica e construtiva torna-se desvalorizada, e acaba encoberta pelas imposições da cultura branca. Como referência utilizamos os referidos autores Günter Weimer e Ângelo Marcos Vieira de Arruda.

¹Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS. E-mail. juhmoura75@gmail.com

²Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS. E-mail. astro.carmona.neto@gmail.com

³Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS. E-mail. maris_cristaldo@hotmail.com

⁴Arquiteta e Urbanista, mestre em Desenvolvimento Local e doutoranda e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS. E-mail. flaviapalharesmachado@gmail.com

⁵Arquiteta e Urbanista, Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco, Pesquisador da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande -MS. E-mail. rf4893@ucdb.br

Palavras-chave: arquitetura indígena; aldeias urbanas em Campo Grande - MS; Povo indígena Terena; Identidade cultural.

Resumen

La gran variedad de etnias presentes en Brasil, provenientes de procesos de colonización, establecen conflictos a lo largo de la historia del país. Estas adversidades se basan a menudo en superponer y ocultar la cultura colonizada. El objetivo de esta investigación es relacionar la situación de las comunidades indígenas urbanas en la ciudad de Campo Grande-MS y la interferencia de patrones arquitectónicos hegemónicos en la cultura de estos pueblos. La metodología aplicada a la investigación tiene un carácter cualitativo y bibliográfico, que explora el tema a través del análisis de libros, artículos, documentos públicos disponibles, artículos periodísticos y visitas a lugares para comprobar las condiciones actuales en las que se encuentran los pueblos urbanos. Para ello, esta investigación buscó comprender la historia de los pueblos indígenas Terena por su fuerte presencia en el estado de Mato Grosso do Sul, para luego analizar la experiencia arquitectónica y urbanística producida en Campo Grande MS, los pueblos urbanos. A partir del análisis realizado, el estudio llega a la conclusión de que las comunidades indígenas urbanas sufren un gran impacto cuando se insertan en el medio urbano, y su cultura arquitectónica y constructiva se desvaloriza, y acaba siendo encubierta por las imposiciones de la cultura blanca. Como referencia utilizamos a los autores Günter Weimer y Ângelo Marcos Vieira de Arruda.

Palabras clave: arquitectura indígena; pueblos urbanos en Campo Grande - MS; Pueblo indígena Terena; Identidad cultural.

1. Diversidade de culturas em risco no Brasil

A diversidade de etnias presentes no Brasil apresenta um problema secular relacionado a convivência entre culturas e convicções distintas. Esses conflitos surgem devido ao estabelecimento de relações de convivência direcionadas para as relações de poder, através de uma elite autoritária e dominante, que o fazia por meio da escravidão. Na atualidade, a história oficial brasileira continua a valorizar os grandes feitos dos senhores brancos, sendo considerados como eruditos como diz Weimer (2005).

Em relação às distintas etnias e aspectos sociais o estado de Mato Grosso do Sul, segundo os dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), possui o segundo maior número de indígenas, existindo nove etnias diferentes. Ademais, segundo dados do IBGE o crescimento desses povos ganhou expressividade ao longo dos anos, atingindo 40 mil indígenas em 1970, e 300 mil em 2001 em concordância com Arruda (2006).

Em conjunto com a migração para o meio urbano existe a assimilação cultural, esse é um processo o qual um grupo contagia-se pela cultura de outro, introduzindo-a em sua vivência, isso pode gerar uma descaracterização de etnia. Essa minoria não tem opção a não ser se submeter a esse processo, já que, atualmente fazem parte do estado e ainda são criticados por não contribuírem com o sistema econômico adotado pela maior parte do mundo como diz Oslen (2015). O procedimento anterior, ainda é chamado vulgarmente de integração, cujo termo na verdade é voltado para uma proposta totalmente diferente: partilhamento de cultura com intuito de gerar pertencimento de acordo com Ziegler (2019).

2. A história indígena Terena presente em Campo Grande - MS

A história do povo indígena Terena apresenta uma trajetória de deslocamentos territoriais ocasionados pelo colonialismo, pela valorização do interesse econômico e por conflitos intertribais. Em relação às moradias, eram quadradas ou retangulares e sem portas, compostas de bambu, troncos de madeira, e a cobertura do telhado com folhas de palmeiras,

além disso, possuíam um posicionamento em grandes círculos em torno de uma praça central segundo Lacerda (2004).

Campo Grande recebeu em 1999 cento e quinze famílias de índios Terenas, os quais se estabeleceram na área urbana por meio de moradias de alvenaria. Atualmente, apesar das mudanças culturais, sua identidade étnica e a busca pela valorização e reconhecimento de sua cultura permanecem, amparados por seus líderes comunitários que buscam resgatar seus direitos como diz Arruda (2006). As aldeias urbanas Marçal de Souza e Água Bonita são compostas em sua maioria pelo povo Terena, e estão localizadas no bairro Tiradentes e próximo ao bairro Vida Nova III, respectivamente, como demonstra a Figura 1 a seguir:



Figura 1 - Mapa das aldeias urbanas
Fonte: Maristela Cristaldo. 2020.

3. Aldeia urbana Marçal de Souza

A aldeia urbana Marçal de Souza se encontra no lote nº13 no Bairro do Desbarrancado, a doação da área foi concedida pelo Município a FUNAI em 25 de janeiro de 1973. Porém, ao longo dos anos, a área foi gradualmente invadida por moradores não-indígenas, precipitando a ocupação do local pelos Terena por meio de acampamentos com condições precárias. A organização da área em lotes seguindo aspectos da cultura não-indígena teve início na década de 1990 de acordo com Mussi (2016), como mostra a Figura 2 a seguir:

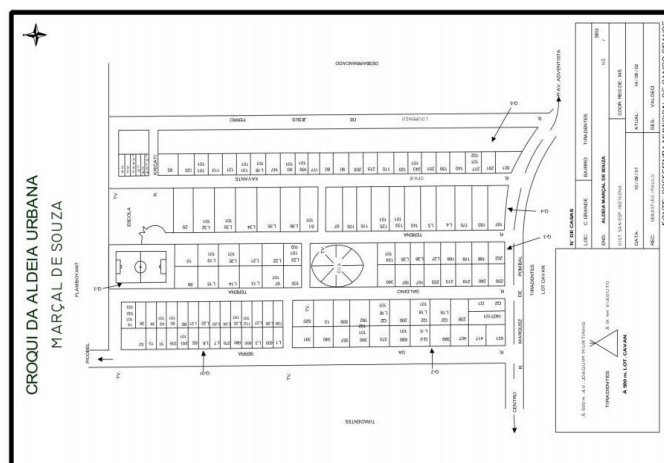


Figura 2-Croqui Aldeia Marçal de Souza.
 Fonte: Vanderléia Paes Leite Mussi. 2006.

Com o passar do tempo, desde a divisão dos lotes e o desenvolvimento dos povos conjuntos, notou-se a combinação cultural, e uma grande dependência dos povos indígenas em relação aos não-indígenas. Calixto Francelino, presidente da aldeia, em 1996, solicitou a órgãos governamentais a necessidade do amparo para formação mínima profissionalizante, com o intuito de melhorar a inserção nessa sociedade a partir de novos conhecimentos técnicos. A partir dessa iniciativa de integração, e de associações comunitárias formadas, os líderes da coletividade iniciam uma busca não só pelos direitos fundamentais como ser humano, mas também uma reafirmação da identidade desse corpo social tão característico em conformidade com Mussi (2016).

Em relação aos aspectos construtivos, algumas moradias são compostas de alvenaria e telhados de fibrocimento com o formato circular, remetendo a forma tradicional, além de não possuir acabamento nas vedações, calçamento nos terrenos e variação no estado de conservação. A aldeia urbana apresenta um espaço construído híbrido com aspectos não-indígenas e indígenas, além de possuir escolas, e um memorial indígena construído com a estrutura em bambu e cobertura de palha. A figura 3 a seguir demonstra a disposição das moradias:



Figura 3-Aldeia Marçal de Souza

I). Projeto Arquitetônico das habitações da Aldeia Marçal de Souza. **II).** Habitações da Aldeia Marçal de Souza. **Figura III).** Habitações Aldeia Marçal de Souza em 2019.

Fonte: I). Disponível em: < <https://doi.org/10.20396/rua.v25i1.8655545> >. Acesso em 16 de agosto de 2020; II) Disponível em:<<https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/os-corcundas-circo-do-mato-aldeia-urbana-agua-bonita/nggallery/page/2?q=/os-corcundas-circo-do-mato-aldeia-urbana-agua-bonita> >. Acesso em 16 de agosto de 2020. III) Memorial da Cultura Indígena. abr. 2019. Google Maps. Consultado em < <https://www.google.com/maps/@-20.4695055,->

54.5700363,3a.75y,283.14h,86.26t/data=!3m7!1e1!3m5!1s9dpTStskDpZxh2tB6VaVWg!2e0!6s%2F%2Fgeo2.ggpht.com%2Fcbk%3Fpanoid%3D9dpTStskDpZxh2tB6VaVWg%26output%3Dthumbnail%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26thumb%3D2%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D7.199585%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192 >. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

4. Aldeia urbana Água Bonita

A aldeia urbana Água Bonita está localizada entre os bairros Vida Nova III e o loteamento Tarsila do Amaral. Na comunidade residem famílias das cinco etnias indígenas do estado, sendo estas: Guarani-Kaiová, Guató, Terena, Kadiwéu. A representação dessas etnias está presente na pintura das construções segundo Mussi (2016). A comunidade se solidificou com a ajuda do governo por intermédio da Agência de Gestão de Empreendimentos e da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano de Mato Grosso do Sul (CDHU) e a Associação de Índios Kaguatéka Marçal de Souza, de acordo com Bernadelli (2016). (SILVA; BERNARDELLI, 2016). A realidade mostra a falta de infraestrutura urbana e qualidade de vida dos moradores. Desse modo, A Agência de Habitação Popular de Mato Grosso do Sul (AGEHAB) em conjunto com CDHU e a Associação de Índios Kaguatéka Marçal de Souza, construiu as habitações valorizando o grafismo indígena, porém ainda estabelecendo o padrão construtivo não-indígena segundo Bernadeli (2016), de acordo com a Figura 4:



Figura 4-Aldeia água Bonita

I). Aldeia Água Bonita em 2016; **II).** Habitação Aldeia Água Bonita; **III)** Habitação Aldeia Água Bonita.

Fonte: **I)** Disponível em: < <https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/os-corcundas-circo-do-mato-aldeia-urbana-agua-bonita/nggallery/page/2?q=/os-corcundas-circo-do-mato-aldeia-urbana-agua-bonita> >. Acesso em 16 de agosto de 2020; **II)** Disponível em: < <https://doi.org/10.20396/rua.v25i1.8655545> >. Acesso em 16 de agosto de 2020; **III)** Disponível em: < <https://doi.org/10.20396/rua.v25i1.8655545> >. Acesso em 16 de agosto de 2020

5. Conclusão

A conclusão a respeito da pesquisa apresenta descaso em relação a morfologia e funcionalidade das aldeias urbanas, sendo esse o reflexo da imposição do colonizador ao colonizado, complementando ainda que isso evidencia que a proposta de “integração” as quais foram submetidos, pode ser entendida como assimilação cultural e infelizmente representantes desses povos ainda precisam fazer grandes esforços, para garantir os direitos dos mesmos. Desse modo, o assunto apresenta duas vertentes, relacionadas às relações sociais padronizadas, onde a representação cultural torna-se superficial em suas riquezas e memórias, e a modificação da cultura atrelada ao processo de uma nova identidade cultural.

Referências

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de (2006). *Campo Grande: Arquitetura, Urbanismo e Memória*.

BEATRICCE, Bruno (2019). *Aldeias Urbana Água Bonita se transforma com ações do Estado e empenho da comunidade*. Campo Grande: Governo do Estado.

LACERDA, M. A. *As perspectivas de Desenvolvimento Local entre os Terena, na Aldeia Urbana Marçal de Souza, em Campo Grande-Ms: a opção pelo etnoturismo*. Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Brasil. 2004

MUSSI, Vanderléia. P. L. *As Estratégias de Inserção dos Índios Terena: da Aldeia ao Espaço Urbano (1990-2005)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. 2006.

OLSEN, A. C. Imigração e reconhecimento de direitos: o desafio do Brasil na era da (in)tolerância. *REVISTA DE DIREITO ECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 123-155, dezembro 2015. ISSN 2179-8214.

SILVA, Luiz Felipe Barros Lima da; BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora (2016). *A constituição da comunidade urbana Água Bonita em Campo Grande - MS: Territorialidade e identidade indígena*. XIII Encontro de Geógrafos a construção do Brasil: Geografia, Ação política e Democracia São Luís – MA

WEIMER, Günter. (2005). *Arquitetura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes.

ZIEGLER, M. F. “Integração do índio não pode ser pretexto para assimilação cultural”. *Unicamp*, 2019. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/11/12/integracao-do-indio-nao-pode-ser-pretexto-para-assimilacao-cultural>>. Acesso em: 19 Ago. 2020.